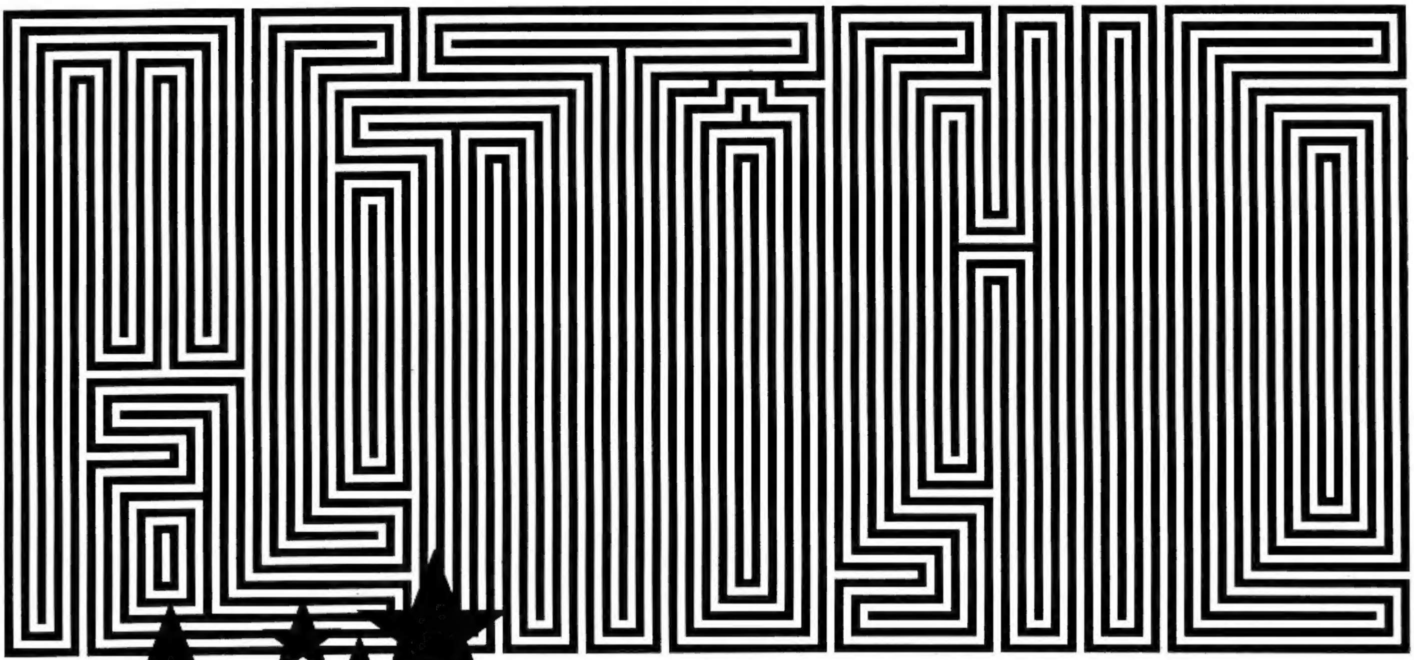


maCINtóSHicO ReSTArTa Das CInZAS

MA[illegible]SINE DA DESORDEM BRASILEIRA DE NOSSA SENHORA DO POSTSCRIPT ERROR VERSÃO 3.01

JANEIRO 1994

"O COMPUTADOR FAZ MAL AS DROGAS"

A entrevista do século

por MAX ZENDRON KOVALEVSKY
da Redação

Heinar, Smirkoff e o bispo de Marco no topo do Edifício Antibórnia. Ao fundo, a Ilha Porchat, na Zona Sul de São Paulo

O aerofusca mal tinha acabado de pousar e eu já estava correndo em direção ao portentoso edifício de mármore branco e janelas de plasteel totalmente negras.

Entrevistar Deus já seria um grande feito na vida de qualquer repórter, mas o Pai, o Filho e o Espírito Santo juntos! Isso era o máximo!

Depois de décadas em silêncio eles haviam concordado em se reunir para iluminar seus fãs, contando tudo sobre o começo de sua carreira. Três gigantes que se ergueram do nada, ou do quase nada, de um obscuro panfleto intitulado Macintóshico, que veio a se tornar o pilar de uma megacorporação multinacional, criando um novo comportamento mundial e mudando a forma de como entedemos o universo.

Subi com o coração na boca até o 456º andar do prédio da Antibórnia Corp. e lá estavam eles. Marcos Smirkoff, o cibercoreógrafo mais bem pago do sistema solar, Bispo Tony de Marco, sacerdote supremo da Igreja Universal de Nossa Senhora do Postscript Error e o jornalista Heinar Maracy, presidente das Organizações OVO.

Estavam lá os três, em carne e osso. Ou quase isso. Devido a uma reunião inesperada em Luna City, Smirkoff não pôde comparecer. Muito gentilmente, mandou um CD-ROM com imagens sampleadas de antigas entrevistas suas gravadas em QuickSpace. Aquilo me fez pensar em como era possível trabalhar no século XX, em uma época em que os computadores não eram capazes de gerar imagens holográficas em tempo real. É verdade que Smirkoff tremia, chuviscava um pouco e estava fora de proporção em relação aos outros, mas dizem que a nova versão do QuickSpace, que será incluída no System 77.007, vai finalmente solucionar esses problemas.

Para disfarçar meu entusiasmo diante daqueles seres mitológicos, resolvi começar a entrevista pelo seu ponto mais polêmico.

MZK - Bispo de Marco, é verdade que o senhor se submeteu à uma superexposição de raios gama para adquirir essa auréola em volta da cabeça?

TONY - Heresia! Heresia! Mil vezes heresia! Está escrito para quem quiser ver em nosso livro sagrado interativo, à venda em um templo pertinho de você. "No dia em que Tony viu a luz. No dia em que ele descobriu que homem e máquina eram irmãos e que só o exorcismo eletrônico pode nos salvar dos vírus, das bombas, dos dados apagados, documentos que somem, postscript errors e outras armas do capeta. Nesse exato dia, um halo luminoso saiu de seu monitor e se alojou sobre sua cabeça. E é onde ele ficará até ele ter completado sua terrena." A MultiBíblia, Capítulo II, Versículo IX, Versão 5.0.

MZK - E essa estranha coloração verde da sua pele, que alguns dizem ser efeito colateral da radiação.

TONY - Irmão, tenho que confessar. É maquiagem. Eu uso para esconder uma rara doença de pele da qual desafortunadamente eu sou vítima.

(Constrangido pela surpreendente revelação passei rapidamente para o próximo entrevistado.)

MZK - Smirkoff, fale um pouco sobre o começo da carreira de vocês, nos loucos anos 90.

SMIRKOFF - A adoção de um ou outro método depende do efeito que se quer dar. Um é "normal", feito sobre pesquisa. Mas o melhor mesmo é o jogo de surpresas entre nós, os entre nós, os entre nós, os três autores. A revolução é permanente, camaradinha.

(Smirkoff parou de falar abruptamente. Uma estranha faixa escura atravessava seu rosto na diagonal. O silêncio era constrangedor. Tentei manter as aparências.)

MZK - Doutor Heinar, quando foi exatamente que vocês deram o salto, do anonimato para a glória.

HEINAR- Eram tempos duros. Estávamos vivendo os primórdios da informatização. Não era essa moleza de hoje. Os programas eram lentos, as máquinas eram lentas. Fazíamos tudo num pequeno Quadra 950, uma carroça que não tinha nem um gigabyte de RAM!

MZK - Sim, mas como vocês começaram a ganhar dinheiro?

HEINAR - Trabalho, muito trabalho e perseverança. Começamos por baixo, com um fanzine feito às próprias custas e enviado por fax. Fomos os pioneiros da história em quadrinhos postscript no País. Depois vieram outros produtos como os gibis interativos, o truco virtual, o sexo via modem, a fama, a fortuna, mulheres e o etc.

TONY - Pataquada! Minha fortuna eu fiz graças à medalhinha do Mac Feliz, a única proteção cientificamente comprovada contra os vampiros psicotrônicos que atacam seu computador e bagunçam tudo quando você está distraído. São mais de 50 milhões de medalhinhas vendidas em todo o mundo. Falando nisso, onde está a sua, infiel?

(A pergunta me deixou petrificado. Como eu podia ter cometido aquela falha! Fui milagrosamente salvo de um processo de excomunhão por latidos que vinham da porta lateral. Um pequeno Classic colorido atravessou a sala saltitante e foi apoiar as patas dianteiras no colo do Dr. Heinar.)

HEINAR - Quieto, Casper! Esse foi um modelo que nos deu grandes lucros e alegrias. O Classic com pernas. Não suja a casa, não precisa sair para passear e ainda passa fax! Precisamos botar os nossos dois para cruzar dados um dia desses, não é verdade Smirkoff?

SMIRKOFF - A adoção de um ou outro método é "normal", feito sobre pesquisa. Mas o jogo de surpresas depende do efeito que se quer dar. Entre nós, o melhor mesmo é o permanente, camaradinha. A revolução é entre nós, autores.

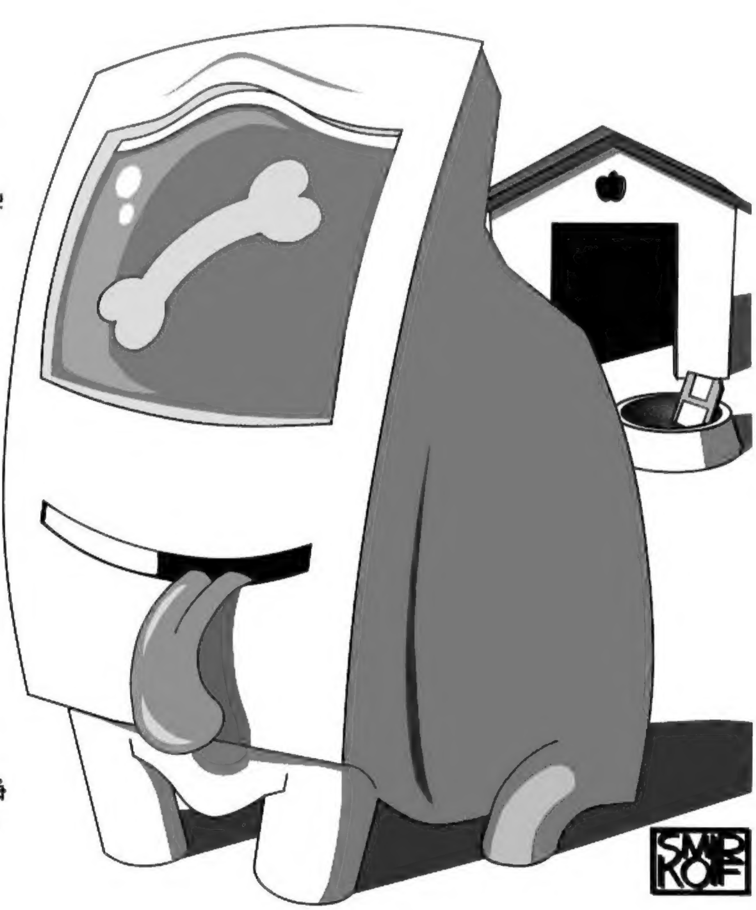
(Algo me dizia que o comando por voz do CD-ROM de Smirkoff não estava bem configurado.)

MZK - Bom, que tal um último conselho para iluminar as futuras gerações?

TONY - "Deus ajuda quem vara a madruga." Pequeno Catecismo do Macintosh, versão 1.2. Em oferta até sábado na catedral de Nossa Senhora da Multimídia.

HEINAR - Computador é que nem mulher, se você não se deu bem com o primeiro, arranje outro.

SMIRKOFF - Você não deveria fazer isso, Dave.



WIRTUAL REVIEW

PHOTOSHUP 4.0

Se você não consegue desenhar uma linha reta com uma régua, acha Hans Donner um gênio da computação gráfica e tem um scanner na mão e nada na cabeça, este é o seu programa.
Com Photoshup 4.0, todos aqueles livrões caros cheios de imagens mutcholocas que estão em sua estante podem se transformar – com alguns poucos clics do mouse – em uma linda e original ilustração capaz de enganar editores de arte de qualquer publicação de informática.
Você não vai resistir à tentação dos 365 filtros com efeitos impressionantes e nomes mais impressionantes ainda. Finja para os amigos que você é um artista moderno com o MiróMirror e o Lisergic Blurr.
Transforme qualquer rabisco em uma obra-prima clássica com o Michelangiarise.
O programa ainda conta com o poderoso Sistema Fractal de Pintura Aleatória, capaz de criar milhões de combinações de cores, todas de muito bom gosto. Mas não pense que ele vai fazer tudo sozinho. É você que vai ter que escolher entre uma delas. Felizmente, essa falha já estará reparada na versão 4.1.

Guy Takashibata Yakuza
Tem opiniões que nunca batem com as dos editores deste órgão.

COTAÇÕES

- GENIAL
- BACANINHA
- MÉDIO
- RUIM
- NOJENTO

NÃO ME FAÇA RIR!

PICTOGRAMAS QUE FALTAVAM

Limpar o desenho em busca de uma comunicação mais ampla não significa ter que limpar também a mente do bonequinho. Afinal ele nos representa na chamada Segunda Dimensão. Já que o ser humano não é exatamente um poço de boas intenções, aqui estão duas propostas para os tão freqüentados antros do prazer e da luxúria.

BAR

MOTEL